

ÍNDICE

A OCUPAÇÃO DO EGIPTO	961
A queda de Tobruk	962
A notícia da capitulação	963
A vergonha de Churchill	964
O segredo de Rommel	964
Exactidão organizativa	965
Preparativos da defesa	967
O início do ataque a Tobruk	967
A obsessão em escapar	969
A hora da rendição	969
Um impressionante saque	969
A Rommel tudo lhe parece pouco	970
A promoção de Rommel	971
Os britânicos perderam devido aos seus erros estratégicos	972
Os exércitos de ambos os lados não são comparáveis	973
Avançar ou fortificar-se?	974
Há que explorar a vantagem	974
Avaliação do Afrika Korps	974
Objectivo: Suez	976
Manifesta-se de novo a tenacidade de Rommel	976
Um marechal temerário	978
As razões de um avanço	979
O Médio Oriente começa a preocupar	980
Actuação no terreno	981
O tempo joga a favor dos britânicos	981
A invasão do Egito	984
Rommel avança a contra-relógio	984
Auchinleck decide reagir	985
O combate dos blindados	986
Luta-se de dia e de noite, sem se saber contra quem	987
Ataques em correria	987
A operação da «Quarta-Feira de Cinzas»	987
Os alemães decidem refrear o ataque	989
O contra-ataque britânico e a resistência do Afrika Korps	991
Destituição de Auchinleck	992
Entre os Aliados persiste a moral da derrota	992
Churchill visita a frente	994
Há que ressuscitar o VIII Exército	994
Churchill define o rumo pessoalmente	996
Os novos comandos dos Aliados	996
Uma actividade febril	996
A firmeza necessária para vencer	998
A decisão de Montgomery agrada a Churchill	999
Iniciam-se as inspecções	999
A austerdade de Montgomery	999
As opiniões do primeiro-ministro britânico	1001
Boas e más novidades	1002
Apesar de tudo, Malta recupera a vida	1002
O optimismo inglês	1004
As forças frente a frente	1006
Rommel não devia perder tempo	1007
O cenário dos combates	1008
Lutar num ambiente tórrido, uma questão de prestígio	1008
A estratégia germano-italiana	1008
A verdadeira quantidade de efectivos prontos para o combate	1011
Valor moral das forças	1012
Agora, e ao contrário do que era habitual, as tropas de Rommel têm o espírito da derrota	1012
A batalha dos abastecimentos	1014
Vantagens da intendência britânica	1014
As ordens de abastecimento eram pró-italianas	1014
Rommel e as reservas de combustível	1016

A batalha de Alam el-Halfa	1018
A esposa de Rommel, testemunha do seu optimismo	1019
A saúde do marechal	1019
Prepara-se o ataque	1020
Truques e incitações de ambos os lados	1020
Os alemães iniciam a luta	1022
Não basta enfrentar o inimigo, há também as minas	1023
Curiosamente, os terrenos mais abruptos são os mais acessíveis	1023
Montgomery é confirmado como um estratega excepcional	1025
Respeitar escrupulosamente as ordens	1026
Não se cumprem as previsões alemãs	1027
Rommel ordena a continuação dos combates	1028
Montgomery engana Rommel	1028
O material capturado é fonte de confusão	1029
Os alemães avançam em direcção ao suposto inimigo	1030
A falta de combustível força a retirada germano-italiana	1030
Artilharia, bombas e combustível, as chaves do êxito britânico	1035
As promessas nem sempre são cumpridas	1036
As acções do «Major Fantasma»	1036
O sangue frio de Fitzroy	1039
Velada de armas	1042
Necessidade de um triunfo espectacular	1042
Montgomery e os treinos da tropa	1044
Renovação do comando e do material	1045
Como lutar no deserto	1045
A camuflagem britânica	1045
Rommel é obrigado a deixar o campo de batalha	1046
Um alto comando doente e os combatentes mal alimentados	1050
Fracasso inglês em Tobruk	1052
Os «Jardins do Diabo»	1052
Stumme prepara a defesa	1052
Notas sobre a Guerra	1054
EL ALAMEIN DOBRA ROMMEL	1057
«Zip»	1059
Uma mensagem breve mas clara	1059
A ordem da ofensiva em El Alamein	1060
O sonho dourado: destruir Rommel	1060
Canções de embalar para os alemães	1061
Fogo!	1062
Caem as fortificações italo-alemãs	1063
O racionamento das munições do Eixo	1064
A desejada luta corpo a corpo	1065
O estímulo de Montgomery	1066
Rommel volta a comandar	1068
A arriscada aventura de Stumme	1068
«Volte a África»	1068
Sopram maus ventos	1069
Rommel de novo na frente	1069
As defesas que surgem da areia	1072
Italianos e alemães só podem resistir	1072
As hâbeis manobras de Montgomery	1072
Uma guerra extenuante	1073
As minas são eficazes	1074
O reagrupamento Aliado	1075
À distância, a guerra parece diferente	1077
«Monty» não renuncia aos seus planos	1078
Rommel descobre a estratégia de Montgomery	1078
Aviões contra blindados	1079
Reforços para o combate aéreo	1081
As forças germano-italianas prestes a sucumbir	1082
A hora zero da cota 28	1082
Preparar a retirada	1082
A operação «Sobrecarga»	1084
Excelentes resultados das variações do plano	1084
Montgomery abre fogo	1086
A Luftwaffe não pode com os infantes britânicos	1087

A falta de material, chave do fracasso dos Panzer	1088
Interferência nas comunicações	1088
Rommel reconhece a iminência da derrota	1089
«A vitória ou a morte»	1090
As ordens do Führer	1091
As reacções alemã e italiana	1091
Ordem de retirada, apesar da decisão de Hitler	1093
Os êxitos do VIII Exército	1094
Retirada para uns, rendição para outros	1094
Uma estrada para recuar	1095
Fuka, uma paragem no caminho	1096
A inquietação de Rommel	1097
Excelentes resultados britânicos	1098
Uma vitória quase total	1098
A colaboração terra-ar, chave do êxito	1100
Uma guerra «clássica» nas mãos de Montgomery	1101
El Alamein, ponto de inflexão	1102
A prudência britânica, matizada pelos Aliados	1102
A oportunidade africana da França	1102
Os Aliados podem vencer	1104
O OKW fecha os olhos: os italianos são os culpados da derrota	1104
Os italianos reagem	1106
A queda do Duce e o «Mare Nostrum»	1106
Os Aliados recuperam o Mediterrâneo	1106
Notas sobre a Guerra	1108
GUADALCANAL: O PRELÚDIO	1111
Um desembarque mais que difícil	1113
A ilha iluminada	1113
Primeira abordagem da ilha	1114
Uma ilha quase desconhecida	1115
A história e a realidade	1116
Tropas e materiais	1117
Início das acções japonesas	1118
Relaxamento dos costumes	1119
A dificuldade dos abastecimentos	1120
Entrar em acção, apesar da fraqueza	1120
Porquê Guadalcanal?	1122
Operação «Watchtower»	1124
A entrevista King-Nimitz	1124
Guadalcanal, a ilha ignorada	1124
A luta por um aeródromo	1125
A batalha da ilha de Savo	1128
Primeira vitória notável e os abastecimentos	1129
A firmeza de Mikawa	1129
A hora do chá	1130
A sorte torna a favorecer Mikawa	1131
Os japoneses em acção	1132
Reacção tardia norte-americana	1132
A angústia dos navios americanos	1134
Mikawa não finaliza o trabalho	1135
Balanço aterrador	1136
Japão, a outra face da moeda	1138
O abandono da frota	1140
Operações na ilhotka de Tulagi	1141
Gavutu e a sua colina	1142
Tanambogo e o corpo a corpo final	1143
Como salvar as ilhas melanesias	1144
Como reparar o aeródromo e fortificar as defesas	1145
Trabalho forçado entre alarmes	1146
Os japoneses tentam estragar a festa	1146
O missionário Duhamel	1148
A precipitação japonesa, causa de uma derrota	1148
Notas sobre a Guerra	1150